

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIN

ANNO II

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas
Escritorio e redação—Rua da Gloria nº. 18

Therésina, 30 de Maio de 1888

Assignaturas—Por anno 8\$000 para a capital e 10\$000 para o interior.—Por semestre 5\$000 capital e interior.
Pagamento adiantado

NUMERO 55

Por amor a uns miseráveis 750\$000 reis, que lhe dá de esmola o ministro da marinha, senador Luiz Antonio Vieira da Silva, de quem é delegado, continua na administração da provincia—o bacharel Francisco José de Viveiros Castro, filho do conselheiro Gomes de Castro, inimigo pessoal e politico d'aquelle senador. **Miseria das miserias!!**.....
A provincia cobre de vergonha o rosto e nós, interpretes da opinião, tomamos lucto por tanto tempo quanto perdurar o sempre omniroso governo do **desbragado filhote**, cuja historia administrativa é uma serie ininterrupta de crimes e arbitrariedades.

EXPEDIENTE.

A columna das solicitações recebe artigos de quem quer que seja uma vez que tragam a devida responsabilidade e ordem para pagamento adiantado.

A REFORMA

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO SR. CAPITÃO MANOEL LOPES CORREIA LIMA NO DIA 20 DO CORRENTE POR OCCASÃO DA FESTA DOS LIBERTADOS.

Cidadãos!—Todos nós fomos camunheiros de uma longa e penosa travessia. Vós ereis os martyres do trabalho forçado, sem estinulo e remuneração; vós ereis os descendentes de uma raça que atravessou tres seculos, legando de paes a filhos, por unica herança, a ignorancia mais embrotecida, a mais desolada ra descrença, a mais brutal, a decompostura aviltante, a necessidade de gosos, a prostituição da familia—um verdadeiro martyrologio emfim. Vós ereis os patrias malditos deste vasto imperio sul-americano; ereis a sombra pavorosa, a noite interminavel, um mundo que não conhecia sol, um antro que não recebia luz! Vós ereis mais que isto tudo,—ereis o homem q' havia perdido o ser moral e que atravessava o mundo, affrontando, ou melhor, envergando seculos e gerações, pela sua vida completamente animal, sem intelligencia, sem amor, sem felicidade, sem gloria e sem fé!

FOLHETIM

EM RODA DO... MEZ DE MAIO

Certo correspondente de um importante orgão norte americano, assistiu durante uma semana de estada em Londres a tantos e tao variados acontecimentos politicos que, assobalhado pela enchente das novidades, passou para o escritorio do seu jornal um palavioso e estirado telegramma, que mais ou menos resava assim:—Grandes novidades! transformações incriveis! Europa se remodela! Os acontecimentos que acabam de se dar são tao importantes que interessam toda a America, a Asia, a Australia, a propria Africa! Encieiu uma boa folha de papel e, depois de se fazer de se fazer correr o unico cable transatlantico que então existia, entre o velho e novo mundo. O proprietario g'rente no jornal recebeu o despacho e o leu com verdadeiro interesse de jornalista que o sabe ser, de principio a fim, porém, não definindo o seu *appointed* a sorte das novidades, nem quaes eram as transformações por que acabava de passar o mundo politico, nem cousa alguma do muito que alli annunciava vagamente, indistinctamente, depositou-o sobre a meza, e poz-se a

Vós ereis ainda mais que isto, ereis a desgraça e a maldição—o esquecimento do céu e o erro da terra?

É nós? Nós, os brancos, os senhores de hontem, somos os descendentes de uma geração que escravison os primeiros da vossa raça. Dirá portanto a consciencia de todos os novos cidadãos que estão me ouvindo?—«Somos os descendentes dos *opprimidos* e vós dos *oppressores*.» Deixae, pois, que eu diga algumas palavras em defeza d'aquelles, cuja memoria não nos é indifferente e que, no seio da morte confundiram se com os vossos, do mesmo modo que hoje, no seio da vida, nós nos confundimos com vós.

Cidadãos—amanhã quando a vossa intelligencia de homiens livres, desejar conhecer todo o immenso passado que ficou atraz de vós, abri dois grandes livros—o mappa das nações e a historia de todos os povos: Ah! vereis, que a maldita instituição que a nossa patria acaba de derruar, lançou raizes em muitas terras, envergou muitos povos, opprimio muitos infelizes, derramou muito sangue, produziu muitas guerras! Ah! vereis que, não houve uma nação que quizesse extirpal-a, que, não tivesse de sujeitar-se as contingencias da guerra, muitas vezes medonha e geral. Ha bem poucos annos os nossos irmãos dos Estados Unidos, foram presa de uma guerra civil pavorosa, onde derramou se rios de sangue, mas aboliu-se a escravidão.

Pergunto eu agora: se o Brazil, se os descendentes d'aquelles que escravisaram vossos avos, levaram o seu patriotismo e abnegação ao ponto de romper com todos os preconceitos e interesses e fazer a grande lei de vossa emancipação, em um instante, sem guerra, sem

abalo, sem dinheiro e sem sangue, é ou não justo, que esqueçaes pe los vossos paes o mal que os vossos vos causaram, do mesmo que nós esquecemos os interesses de nossa raça para cuidarmos de vós, da vossa felicidade e liberdade?

Nós os filhos, resgatámos o erro das paes.

O odio, se é que ainda existe, deve desaparecer radicalmente dos vossos corações.

É justo que em paga da liberdade que vos demos, concedaes o perdão dos nossos antepassados. Os redemptores devem exigir uma tal condição dos redimidos, e então as duas raças confundir-se-hão em um abraço immenso e eternal, em um abraço que como a escada de Jacob irá da terra ao céu, do coração dos homens ao peito infinito de Deus!

Conheceis, sem dúvida, o nome do grande tribuno e patriota Joaquim Nabuco? Alguem já vos fallou de J. do Patrocinio? Já ou-se quem vos dissesse quem era o venador Dantas? Sabeis a historia do ministerio actual? Pois bem. Oh! vós, opprimidos de hontem! novos romeiros do trabalho livre de uma patria intiramente livre! Cidadão, o Amazonas e o Prata são os dois jorões que expandanaram aguas baptismaes sobre as vossas cabeças, e os nomes que vos citei são os de vultros tantos Baptistas que pregando aos povos nas margens d'aquelles rios, conseguiram o grande baptismo da vossa raça.

Gratiae-os n'alma, ensinai-os a vossos filhos, venerae-os como os catholicos veneram o nome do Christo, o grande Redemptor da da humanidade!

Viva a patria brasileira!

Vivão os grandes apóstolos da liberdade!

seus bons serviços prestados a empresa durante longos estadios no estrangeiro, pede a palavra e diz que o seu collega não merecia a pena que lhe queria o gerente infligir, porque sendo, como suppõe, os acontecimentos assim tantos e tao importantes, a pessoa encarregada de noticias o encontra grande dificuldade em coordena-los e mais ainda em começar.

Bem boa esta do jornalista yankee! Si não fosse esta observação do decano dos tabicadores do jornal norte-americano estaria eu a estafar-me para demonstrar a meus leitores que não é por falta de bons desejos que hei de deixar de offerecer hoje um folhetim que esteja na altura da semana que acaba de findar!

Realmente, leitores, ha muito que esta velha e rabujenta chapada do corisco não se sacudia tanto, não se viu tao cordialmente, não se exultou, durante todo um anno, como o fez agora em sete dias! Festas e mais festas! Bailes sobre bailes! Passeiatas, uma sobre as outras! Mm verdadeiro delirio....

A noticia da aur. a lei de 13 do corrente que poz em farrapos e precipitou no abysmo do passado a negra nuvem da escravidão, que, havia tres longos e lacrimosos seculos, nos envolvia para vergonha nossa, de nós, os brasileiros que

Vivão os novos cidadãos!

Viva o povo piauihyense em geral!

SOLICITADAS

Continua a derribada

No ultimo deste jornal protesta mos energicamente contra a continuação da reacção aberta nesta provincia para ferir os conservadores que não obedecem a senda do *centro onça* que entendeu em sua alta sabedoria expellir para as fileiras adversas todos os nossos amigos que acompanhiam o illustrado deputado do 2º. districto, exmº. sr. dr. Coelho de Rezende. Assim é que em todas os collegios do 2º. districto os correligionarios encaecidos e disciplinados na politica estão soffendo as maiores considerações, porque não pode o faquistorial *centro* admitir que se pronunciam favoravelmente a respeito do nosso distincto amigo dr. Rezende, e senão vejamos: na Parahiba é demittido o delegado Alfredo Pedreira, o carcereiro L. Sousa, o pharoleiro Joaquim Moraes, e removido para a Thesouraria o 1º. escripturario da alfandega Coelho Bastos para se dar força a dous transfugas politicos completamente nulos e sem criterio; nas Barras dão toda a força a um tal Lopes o homem mais ingrato e atrabillario deste seculo a quem todo o pessoal do centro do partido abandonou pela sua falta de senso e sentimentos de gratidão; na Batalha demittiram o collector capitão Agostinho Melio, moço afortunado e independente e probo, para satisfazer-se os caprichos de um velho fallido e sem prestigio politico; e demittem ao escrivão Carvalho. A res-

peito deste ultimo convem que se saiba que para seu substituto deram um fuão Narciso, analphabeto e barulhento. Em Pedro 2º. desconsideram o chefe conservador Chaves que ali dispõe de 60 e tantos eleitores, demittem o promotor moço intelligente e de serviços inextimaveis, a agente do correio, senhora respeitavel de um dos membros da junta conservadora, e o seu ajudante, e ultimamente nomeam para o cargo de promotor ao sr. Jacob Uchôa que na ultima eleição de camaras guerreou sem motivo plausivel a chapa do partido com a sua meia dúzia de eleitores, e que ha muitos annos achase divorciado dos conservadores, a ponto de os srs. do *centro onça* julgarem-no impossivel para qualquer cargo nesta situação.

Em Campo-maior demittem o collector Rodrigues Monteiro, pessoa de toda confiança do chefe tenente coronel Costa Araújo, a quem não dão a menor satisfação.

Não satisfeito com essa vingança infame, acabam de transferir para Humildes o digno promotor de Pedro 2º. dr. José Vicente, sem audiencia sua e dos conservadores de Campo-maior que se interessavam pela sua permanencia alli.

Em Peripety demittem tambem o collector e nomeam para substitui-lo Nelson Carvalho, sem habilitações e cujo unico merito consiste em ter pago com coices os bons serviços e beneficios que a si e a seu irmão Lopes sempre prestou o dr. Rezende. Em Maranhão deixam de satisfazer aos instantes pedidos dos chefes que pediam a volta de um sargento, e, como vingança, prendem o pobre homem, e obrigam-no a pagar 22\$000 por uma arma imprestavel! Não saçados ainda proclamam que mais cedo ou mais tarde hão de dar

brar uma missa em acção de graças ao miraculoso santo da sua devoção. Depois da missa dirigiram-se ao palacio da presidencia e d'ali para o palacete que haviam mandado preparar a rua grande. Neste logar fallaram diversas pessoas, sendo o primeiro o sr. P. Sampaio, reclamado então orador official.

A noite houve baile no mesmo palacete, assistindo-o, segundo me constou, muitas pessoas gradas. Foi esta a ultima, porém, indubitavelmente a mais imponente das manifestações feitas a nossa redempção.

Deram-se tambem dignos de nota os seguintes factos durante a semana:

1º Um almoo offerecido pelo conego Thomaz a um numero limitado de amigos seus;

2º Uma soirée dansante em casa da Exmª. Srª. D. Generosa Moura.

Do primeiro não posso dar noticia alguma porque, como deca ou o collega do «Telephone» a sociedade era d'aquellas inglezas ou norte-americanas que acabam sempre por um *limited*. Ora eu sou um dos nulos (vá isto sem vislumbres de despeito) que ficaram justamente depois do maldito adjectivo. No entretanto, faço minhas as palavras do referido collega, porque não podia deixar de ser agradabilissimo, confortavel, restaurador,

uma lição em regra no nosso distincto amigo capitão Felix. Ceitados! Pois o *amavel centro* suporá que os distinctos chefes conservadores de Marvão, todos homens independentes e de crenças firmes, façam caso dessas ameaças, elles que não precisam e nem vivem a custa das migalhas do governo?!

O unico municipio que deixou de receber a recompensa da sua altivez foi o de Piracuruca, isto mesmo porque o nosso prestimoso amigo tenente coronel Gervasio entendeu dividir a votação por 7 candidatos.

Eis o estado deploravel a que se acha reduzido o partido conservador do 2.º districto graças aos homens do *centro onça* que, encontrando apoio do presidente Viveiros de Castro, continuam na sua politica de conveniencia e de familia.

Perguntamos as offensas as desconsiderações etc, que tem sido e continuam a ser atira-las a um partido independente e brioso não é uma prova da incapacidade politica desses *perdiquireiros* com fóros de *fidalgos*?

E tem sido só o 2.º districto que tem recebido as patalhas dos tresloucados *centristas*? Não, por certo.

Onde está o nosso distincto e velho amigo coronel Piahylyno de quem falão elles com tanta repugnancia e a quem tão indignamente têm molestado? Pois ha quem permulte os sentimentos politicos de Piahylyno, Costa Araujo, Agostinho Mello e outros illustres chefes por qualquer desses *chefões* sem prestigio e dependentes do governo?

Pensamos que as juntas conservadoras da provincia a bem da união e boa marcha do partido conservador da provincia devem eleger o seu chefe nesta capital annullando por uma vez a esses soldados com honras de generaes.

Tratando-se de minar a influencia do nosso preclaro chefe dr. Coelho de Rezende, a quem o *centro onça* odia pelo seu grande prestigio e sympathias do partido, não se escolhe amigos para ferir-se.

E o sr. dr. Viveiros de Castro a quem fazem elles tanta festa não vê que o illudem que o querem

um almogo que foi servido sob as ordens e direcção das Exm^{as}. Sr^{as}. DD. Adelaide Sacramento, Anna de Andrade e Firmiana Martins, sendo o amphitrião o mais opulento clérigo da nossa vigaria geral.

Quanto ao segundo, porém, sinto-me inteiramente habilitado a satisfazer aos meus leitores, por isso que fui o primeiro a chegar e o ultimo a sair.

Essa esplendida reunião em que faziam as honras da casa o sr. João Costa, sua cunhada D. G. Moura e as gentis filhas do coronel Falcão foi mais uma prova abilloga do cavalherismo do primeiro e da gentileza das ultimas, todas pertencentes a notavel familia Moura, nunca excedida em cortezia e urbanidade.

Esteve presente a esta reunião um grande parte da elite da sociedade thezoureira, sendo, como de costume, de apurado gosto as toilettes das senhoras presentes.

As onze horas o Eneas, deu, depois de pronunciar uma sensata sentença sobre a vantagem de restaurar as forças perdidas, o signal do nosso muito apreciado *elever o'clock tea*, tendo sido o respectivo serviço feito com ordem e profusão.

As danças continuaram até as 2 horas da manhã cada vez mais animadas. Um hurrah, do alto deste rodapé, ao sr. Arias Rios, o incansavel promotor desse baile, e actualmente um dos mais elegantes gentlemen da nossa sociedade.

Dublá.

passar como um presidente inepto?

S. exc. que deve estar informado de que nunca os *centristas* deram bailes nesta terra mesmo aos drs. Prado e Jansens Mutos, lembre-se d'aquella maxima italiana: *Chi ti fa carezze fã che non suole, o l'ha ingannad, o ingannarti vuole.* (Quem te faz festa não costumando fazer, ou te quer enganar, ou te ha mi-ter.)

Prosequiremos.

A Phalange Macedonia.

Prevenção

Previne-se ao sr. padre Thomaz de Moraes Rego que deve ser mais delicado com as familias que vão a Igreja de N. S. das Dores por occasião dos festejos do mez Mariano, pois do contrario veremnos forçados a repellir-o de um modo que o collocará do partido peor.

O sr. padre Thomaz não deve dizer grosserias ás familias que lá vão, não está mesmo na altura, e nem é do seu papel injuriar a quem quer que seja que procure a Igreja onde é vigário.

Cohiba-se, seja menos grosseiro e mais attentioso, se não quiser que lhe cheguemos a *mostarda* ao nariz.

Por agora somente isso.

* *

José Thomaz Coelho Bastos.

Este distincto e importante amigo chegou no dia 27 do corrente a esta capital afim de entrar em exercicio do cargo de contador da thesouraria de fazenda para o qual foi desterrado pelos senhores do *centro onça* como premio dos bons serviços prestados a sympathica candidatura do nosso festejado chefe exm. sr. dr. Coelho de Rezende.

Coelho Basto exercia na alfandega da cidade da Parnahyba o lugar de 1.º escripturario cujos vencimentos são superiores aos de contador, e foi d'alli tirado para arranjarse o celebre Egidio Motta, cabo eleitoral dos homens do *centro onça*.

A perseguição que exerceram contra o nosso amigo Coelho Basto revela os sentimentos da baixa dos nossos inimigos, porque sendo elle arrimo de numerosa familia composta de mulher, 8 filhos menores, uma irmã e o seu velho e respeitavel pai, vai sahir das suas commodidades e despende não pequena somma com transportes e estabelecimento.

Funcionario publico modelo e, portanto, com direito aos empregos de fazenda mais graduados, estamos certos que o patriótico gabinete 10 de março ha de reparar essa injusta persiguição que fizeram ao nosso amigo Coelho Basto, despachando-o para um outro emprego que proporcione-lhe melhores vantagens.

Nós que apreciamos as purissimas qualidades de Coelho Basto que tem a felicidade de congregar em torno de si todas as sympathias populares pelo seu coração bondoso e proclamada urbanidade, apertamos-lhe a mão pelo jubilo que nos propociona a sua estada entre nós.

A Phalange Macedonia.

o coronel Gervasio Passos

Acaba de chegar a esta capital este distincto e prestimoso chefe

conservador do municipio de Peracuruca, para tomar parte nos trabalhos da Assembléa Legislativa Provincial de que é digno membro.

Cidadão geralmente estimado no municipio de Peracuruca pela sua numerosa e illustre familia, caracter inamolgavel, politico sincero e de elevado prestigio, o coronel Gervasio Passos impõe-se a estima e consideração de todos pelas suas nobilissimas qualidades.

Representante da provincia por diversas vezes na Assembléa Provincial, o distincto chefe conservador d. Peracuruca tem dada bastante provas de amor aos interesses da provincia.

O governo Imperial, tendo em consideração os bons serviços, de nosso respeitavel amigo, acaba de distingui-lo mais uma vez nomeando-o coronel commandante superior da guarda nacional de Peracuruca, acto este que vem comprovar o valor em que o têm os seus amigos e o patriótico gabinete 10 de Março.

Congratula-nos com o partido conservador da provincia pela honrosa distincção de que foi alvo o prestigioso chefe conservador de Peracuruca, apresentamos-lhe as nossas felicitações desejando que tenha feito boa jornada.

A Phalange Macedonia.

Abolição

(A' MEU AMIGO MAJOR RAIMUNDO ANTONIO LOPES.)

Na consciencia dos povos
Lampeja um rastro de luz,
No cráneo dos homens novos
Borbulham sonhos á flux.
Hontem—um vil instrumento
Um denegrido rebento
De um tronco murchado, sem flor;
H j—um ente esperançado
Que amaldiçoa o passado
Emblema triste, da dor!

Lá va, fugindo, o espectro
Esconde-se á luz do sol,
Do erro quebrou-se o sceptro,
Nos guia novo farol;
E as classes irmanadas
Passam nas longas estradas
Saudando o sol do poivir,
E os dias vão ser tão grandes
Como as cadeias dos Andes
Que nunca podem cahir!

As consciencias risonhas
Espalham flores no chão,
E as tardes mornas, tristinhas
Eil-as—fugindo, que vão.
Abre-se o templo da gloria
Para cantar-se a victoria
Dessa soberba batalha,
Onde a gloria conquista la
Foi pela honra amparada
Teudo o amor por meiralha.

Cale-se a fama altaneira
Das mais altivas nações,
Como a patria brasileira
Ninguem possui outros dons:
Varrer assim de repente
A vil e negra semente
Da vergonha secular,
Demonstra immensa grandeza
Um peito de realeza
Tão vasto quant' é o mar!

Enxuga, patria, a vergonha
Que te causava rubor,
Não ha mais quem se anteponha
Ao teu voar de condor!
Vae! nas paginas fulgentes
Dizer aos povos, ás gentes
Como podeste subir!
Sóbe, fremente d'espanto—
—Se no passado houve pranto
Só ha gloria no poivir.

15—Maio—1888.

M. Lopes C. Lima.

Propala se:

Que o illustre sr. dr. Polidoro Burlamaque que tão fariosamente insultou as colunas da michela official ao illustra lo deputado do 2º districto, anda amado com o sr. Castrinho por causa do *passoio sinistro*...

Que o Cicero no Ceará mentiu descaradamente dizendo ser a primeira potencia politica da provincia, & c.

Que do Ceará em diante obtivera passagem por conta do Estado.

Que houve grande *fitico* na *patuscada* do Centro na noite de 19 do corrente.

Que o boticario do *centro onça* ficou desapontado por permanecer com a rapaziada mais de 10 minutos em frente do palacio sem que o sr. Castrinho desse ares de sua graça.

Que o Sancho perfilara os olhos e diss-rra: *Que vergonha! Como é que este menino nos fez isto?!*

Que o *chefeão* olhando de esguelha para S. A. dissera: *Isto não tem justificativa! Como é que o Castro nos envergonha deste modo!*

Que S. A. accendo ao Sancho mandou que elle dissesse ao sr. Castrinho que ao menos por consideração as despezas que com botos tem feito bridadesse a P. Imperial.

Que então s. *com^a*, *paquenesima* com o seu riso alvar bradara: *Viva S. A. a P. I. R.!*

Viva! gritou entusiasmado o Christiano e a rapaziada disparou em riso prolongado!

Tableau.

Que a folia dos libertos esteve esplendida, graças ao valioso auxilio da população.

Que lavra grande agitação nas fileiras conservadoras com os boatos das depursações de alguns membros da minoria.

Que está fura de duvida a exclusão do sr. Flavio Mendes.

Que o *centro onça* oppõe-se a nomeação do dr. Firmino Modesto para qualquer promotoria na provincia.

Que por acinte ao brioso electorado conservador de Campomaior foi renovido do cargo de promotor de Pedro 2º. o dr. José Vicente que ali servia a contento de todas.

Que o collector nomeado para Periphery, o candidato *iniquê* Nelson, ainda não encontrou quem o affiançasse.

Que na *patuscada* do *centro onça* na noite de 19 só houve uma cousa notavel e que attrahiu a attenção dos transuntes e foi o eloquente discurso do talentoso dr. Anisi, que de boa fé acreditou que o *zé pereira* era *une marche au flambeau* seria.

Que todas as noites ha reuniões de *centro onça* no botequim do Avellino Martins.

Que tem sido retratados em cêra todos os frequentadores das palestras do adro das Dores.

Que a nova photographia não escapou o sr. Castrinho.

Que ao Pedro Campos, o candidato eterno de todos os empregos, foi off-recida a promotoria de S. Raimundo.

Que elle temendo ser ainda desta vez *demittido* antes do juramento legal, recusou a nomeação.

Que o Cardoso está vexado pelo dinheiro dos fogueiros da *patuscada*.

Rufa.

ADEUS.

(IMITAÇÃO.)

Eu vou dizer-te adeus, eu vou deixar-te em breve.

(Macedo Papança)

Tu dizes-me adeus, tu deixas-me p'ra sempre
E eu vou ficar oh! sim, em lagrimas saudoso;
De vêr-te inda uma vez, com o coração descrente
E triste como a noite em horas de repouso.

Adeus, oh! minha amada, adeus oh! flor s-tiniva.
Adeus, tu vaes embora, oh! anjo de minh'alma;
Eu, ao partires, sinto uma agonia incalma
Como Paulo sentiu, vendo morrer Virgínia.

A noite se aproxima e uma cor de prata
Espalha-se da lua ao pinacero dos montes;
Ovem-se ao longe o marulhar das fontes
E o ciclar da brisa em doce traviata.

Uma tristeza infinita envolve a terra immensa.
Um choro ardente cabe do firmamento azul;
E doe-me o coração, quando minh'alma pensa
Que tu, oh! vaes partir p'ras bandas, lá, do sul!

Tu dizes-me adeus, mas, minha doce esperança—
Esta paixão p'ra sempre eu guardarei na mente.
E ao lembrar-me de ti, em lagrimas ferventes—
Beijarei o anel de tua loura trança.

Pois sentindo por tí, um grande amor no peito...
Que cresce á cada instante, enchendo o coração,
Como as vagas do mar, em doudo furacão,
Quereudo transbordar o espumante leito...

Eu vendo-te partir, cobrir-me-hei de lucto.
E ainda que p'ra mim sorria a natureza,
Lembrando-me que tens, dos anjos, a pureza,
Não pensarei em tí co'o coração enxuto.

2—Maio—1888.

HENRIQUE RUIBIM.

Ultima Hora.

O centro onça está de profundis. Hontem a noite vagava as ruas da nossa pacifica capital a praecura de uma casa para reunião dos deputados da minoria, porque o Principe de Karuak recusou o pago e o sr. Pacheco o palacete, porque, dizem-nos em reserva, o sr. Viveiros de Castro não assegurou-lhes o adiamento da assemblea, com ardente desejo.

Por tão grande centralidade os dous chefes ficaram profundamente magoados de perderem os companheiros se abandonarem o sr. Castrinho.

Afinal o sr. Arêa que tem bono coração como provou quando o dr. Sousa Mendes abandonou o posto recebeu-os applicando um pouco de mostarda naquelles cerebros exaltados.

Longe não está o dia de vermos o centro demolido, porque já ninguém se entende nelle.

Que gloria para o sr. Coelho de Rezende!

GAZETILHA

Passeiadas e festas

Desde que o telegrapho nos transmittio a noticia de que o projecto abolicionista fazia pelo parlamento um trajecto rapido e feliz que, as festas e passeiadas do povo e de todas as classes succedem-se umas ás outras, nesta capital, todas espontaneas e brilhantes de enthusiasmo. Quando vimos o projecto transpor incolume a camara dos deputados, onde os representantes do sr. Paulino de Souza, ficam sós na guerra, acreditá-nos na victoria da ideia, visto que ao ramo vitalicio do parlamento não cabia resistir aos desejos da nação manifestados, unanimemente, claramente pela camara baixa, representante directa das ideias populares.

No dia 13, á noite, tivemos a noticia de haver passado em 3.ª discussão, no senado, o projecto de abolição, que subira á sancção imperial.

Foi indiscriptivel o enthusiasmo que se se apoderou dos espiritos.

Do largo da igreja das Dores, partio em passeiada uma compacta massa de povo; os negreiros desappareceram por encanto e os abolicionistas surgiao aos milhares, alegres e cançados de uma longa propaganda.

A passeiada percorreu as ruas da cidade na melhor ordem saudando a todos que haviam trabalhado na construcção do monumento que ora erigiamos á admiração dos povos por vindos.

No dia seguinte (14) cedo ainda tivemos noticia da sancção imperial e era a admiração de uns, a curiosidade de outros, a satisfação daquelles e o enthusiasmo desses, fez com que todas as classes se levantassem como um só homem e no meio de abraços, risos e congratulações saudassem a queda da Bartilha negra.

De todos os cantos da cidade surgiao foguetes; em cada esquina havia uma roda, em cada semblante manifestava-se o contentamento.

A noite, ainda no largo de N. S. das Dores, organisou-se uma passeiada de libertos de ambos os sexos, á qual o povo associou-se,

ao som da musica do corpo policial.

Em frente a escola publica do sexo feminino da 2.ª freguezia, as alumnas distribuidas em alas pela digna professora, cantaram o hymno da liberdade que muito agradou e foi applaudido por todos. Essa passeiada tocou em frente as redações de alguns jornaes desta capital, em poucas casas, onde foram proferidos calorosos discursos e vivas estrepitosos e innumerados, dissolvendo-se em frente ao Thesouro provincial as 12 horas da noite.

No dia 17 ao meio dia uma grande reunião de libertos; paria do do largo do Amparo e tendo afrente os srs. Major Lopes, conego Thomaz e capitães Sampaio, José de Castro e Diniz, dirigio-se ao palacio da presidencia afim de complimentar o sr. V. de Castro e solicitar o seu concurso para a festa que os libertos pretendiam fazer no Domingo proximo (20), na igreja de S. Benedicto. Chegadas em palacio, follou em nome dos libertos e da commissão o sr. conego Thomaz e respondeu-lhe o sr. V. de Castro, prometendo satisfazer todos os pedidos que lhe haviam sido feitos.

De palacio dirigio-se o grupo de libertos e mais povo, tendo a musica a frente, para a casa do antigo e distincto abolicionista major Lopes que foi dignamente victoriado; depois tocou em casa do sr. conego Thomaz que ainda se fez ouvir em um eloquente discurso; na redação da «Tribuna» e «Telephone», fallando nestas ultimas os srs. capitães Diniz e Sampaio e o sr. Roberto de Almeida.

No dia 19 o Combo conservador, fez uma passeiada que declarou nos convites não ser politica.

As 6 horas dessa dia fentiam o ar girandolas de foguetes na Praça da Constituição, donde devia partir a passeiada e onde pronunciou um brilhantissimo discurso o sr. dr. Anizio de Abreu; na rua grande fallou como fora annunciado o sr. dr. Francisco Martins e em frente á igreja das Dores o sr. dr. Polidoro, cujos discursos foram muito applaudidos.

Ainda usaram da palavra o srs. Drs. Gabriel e Pacheco, conego Honorio, P. Germano, Everton Silva, R. de Almeida e o jovem Archelão, recitando o sr. dr. A. Leão uma linda poesia e outra o sr. dr. Gabriel.

Teve lugar no dia 20 a festa dos libertos; a praça e rua larga de S. Benedicto amanheceram embandeiradas e palyadas, offerecendo uma agradável perspectiva.

O magestoso templo de S. Benedicto deixava o silencio a que infelizmente está condemnado e fazendo ouvir os alegres repiques de seus sinos, abria suas portas, convidando o povo para a grande festa da liberdade.

Este movia-se em uma alegria festiva em demanda do templo e já as 7 do dia era grande a multidão que desfilava-se pela rua de S. Benedicto.

As libertadas, trajavam quasi todas, toilets branco com laços de fiita.

O Presidente da Provincia a acompanhado por muitos empregados publicos, acompanhada de linha, o pessoal mais grado da cidade, ali estava reunido. Foi celebrante o sr. conego Thomaz que do pulpito fez uma allocução, referente ao acto. Acabadas as ceremonias religiosas a multidão desfilou, tendo a frente o presidente da provincia com os que lhe acompanhavam; seguio-se a força militar e depois a multidão de libertos e povo.

Os foguetes estrogião de momento a momento e os vivas erão successivos e inthustasticos.

Em frente do palacio leu um discurso o sr. João G. P. Chaves, depois de que o prestado desfilou em demanda da casa da festa dos libertados, á rua grande.

Ahi havia uma tribuna livre para todos os que quisessem fallar. Occuparam-na brilhantemente os srs. capitães Sampaio, Manoel Lopes, José de Castro, dr. Souza Lima e João Cabral.

Houve acclamações geraes e estrepitosas.

Nesse dia ainda houve um almoço em casa do sr. conego Thomaz, onde fez se muitos brindes, estando presente o presidente da provincia.

A noite deo-se cubulo dos libertados, onde as ex-senhoras fazião as honras do sereno e as malatas volteavam na quadilha e no galoppo, ebrias de gozo e de prazer.

Podemos dizer francamente, porque soubemos o coação do povo: a nossa provincia recebeu jubilosa o facto da libertação de todos os captivos e na medida de suas forças fez o que pôde para festejar congueiramente o rico desponzar desta era de progresso e engia feciente.

Na resenha dos acontecimentos que deixamos escripta, pode ter nos passado algum facto e algum nome pedamos ter esquecido, mas se tal se deo, não houve proposito, garantimos aos leitores.

A todos os que concorrerão para o brillantissimo das festas que tivemos, os nossos sinceros complimentos.

Dr. Marcos Madeira.

Lemos no «Município» de Oeiras:

Com sua exm. familia chegou á esta cidade, onde vem fixar sua residencia, o distincto facultativo, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

O dr. Madeira é filho desta cidade e membro d'uma das mais importantes familias deste municipio. Ansentou-se d'aqui ha longos annos para ir fazer seu tirocinio medico na facultade da Bahia, onde sua applicação ao estudo e a lucidez de sua intelligencia, conquistão brillantes louros e o titulo scientifico que foi o premio da reputação que deixou firmada nos bancos academicos.

Depois de formado deixou a Bahia e foi praticar nos grandes hospitais da Corte, ouvindo os provectos mestres da delicada sciencia de curar as enfermidades humanas; e obtendo immensa pratica, estabelecen-se por algum tempo na cidade de Cantagallo, e ahi adquerio grande clinica, pelo acerto de suas prescrições medicas e pela humanidade de seu generoso coração.

Os habitantes dessa importante cidade do Rio de Janeiro ainda hoje se lembrão saudosos do dr. Madeira, que por mais de uma vez, a cabeceira do leito de muitos, conquistou preciosas vidas.

Ao retirar-se d'aqui um acreditado jornal—O «Voto Livre»,—traçou a seu respeito estas linhas com que fechamos as poucas palavras que ahi ficão escriptas.

O dr. Madeira actua-se portanto aqui onde vem residir, a disposição de quem quizer recorrer aos seus serviços medicos que serão prestados pontualmente, com actividade, intelligencia e pericia de

que dispõe tão habil facultativo, nasso conterraneo. Eis as palavras do «Voto Livre.»

«Dr. Marcos Madeira.—Somos informados que, dentro de poucos dias, partirá para Theresina, capital da provincia do Piahy, onde vai residir com sua exm. familia o dr. Marcos Rodrigues Madeira.

O dr. Madeira residio por muito tempo entre nós, tendo sido eleito deputado provincial em dous biennos—1884 a 1887, por este setimo districto eleitoral.

Na sua vida privada como na sua vida publica este nosso distincto amigo e co-religionario tem titulos que o recomendo á justa e merecida estima do que goza.

Politico moderado, serio, intranigente, liberal convencido e dedicatissimo ao partido o dr. Marcos prestou não poucos serviços ao nosso partido e principalmente ao d'este setimo districto onde militou activamente.

Lamentando a ausencia de tão prestante co-religionario, estamos certos que em sua provincia natal continuará a prestar ao nosso partido os serviços que elle tem o direito de exigir de sua reconhecida delicadeza as ideias porque se tem battido desle que entrou na vida publica.

Metodo de reputação feita, clinico vantajosamente conceituado, é um verdadeiro apostolo da sciencia.

Nós, como todos os seus numerosos amigos d'esta provincia, fazemos votos para que usufrua com a exm. familia todas as venturas no seio da provincia natal, assegurando-lhe que aqui deixa amigos sinceros e co-religionarios que muito o estimão e considerão.

Deputados

Abria-se nesta capital os nossos amigos tenente-coronel Aristides Mendes de Carvalho, Fernando Hollanda, e capitães Leopoldo Lustosa, Tiberio Muroiros e Heltonso Rimes, dr. Gayoso capitães Joaquim Avellino e Brito, moi dignos deputados á assemblea provincial.

Comprimntamol-os affectuosamente.

DISCURSO

Na secção competente publicamos o discurso que no dia 20 do corrente, por occasião do festa dos libertos, pronunciou o nosso digno amigo capitão M. Lopes Correia Lima.

MULTA

O governo imperial acaba de relevar a multa de cem mil reis imposta pelo sr. V. Castro ao nosso amigo Padre Maximo Martins Ferreira, digno vigario de Peracuruca. Parabens ao nosso amigo.

PREPARATORIAS.

Hoje reuniram-se em sessão preparatoria os deputados presentes ficando assim organizada a mesa provisoria:

Presidente—Coronel José J. Avellino
2.º Secretario—T. Muroiros.
1.º dito—Marcellino C. Branco.

1.ª COMMISSÃO DE PODERES

Dr. Botelho de Andrade
Tenente-coronel Aristides Mendes.
Capitão Leopoldo Lustosa.

2.ª DITA

Capitão Joaquim Avellino.
Tenente-coronel F. Hollanda.
Capitão Hedefonso Ramos.

(todos liberaes)

GUARDA NACIONAL

Nós já sabiamos que o enorme juriscunsulto deputado por esta provincia, apesar de ser negroiro confesso, havia vendido caro á sua adhesão ás ideias do ministerio actual, mas ignoravamos qual a especie de moeda ajistada para o pagamento, até que a reforma de diversos amigos nossos que exercem os legares de coronéis commandantes superiores e tenente-coronéis commandantes de batalhões, veio revelar-nos o preço por quanto uma sumidade politica affundiu-se nos paos do odio e da vingança, esquecendo coherencia e principios.

Resignem-se as victimas do virtuoso ministro da justiça, que é tão certa a volta dos melhores tempos, como é certo o desapparecimento do sr. Viveiros de Castro do governo desta provincia, onde tem se limitado a ser o fabricador de quanto reservado exija o centro contra os nossos amigos.

JOÃO A. PERDIGÃO E LUIZ FURTADO

Com o fim de matricularem-se no Collegio de N. S. das Dores, acham-se nesta capital estes dois intelligentes moços, sendo o primeiro vindo do Ceará e o segundo filho do illustrado Juiz de direito de Pedro 2.º dr. José Furtado de Mendonça.

Felicitemo-lhes

Fallecimento

O nosso amigo capitão Raimundo da Costa Freire já não existe! Um mal terrivel que se fez superior aos desvellos de uma familia boa e carinhosa e ao poder da sciencia medica, prestou-o durante trez mezes até ás 11 horas da noite de 21 do corrente quando deo-se o despacho fatal.

No cargo de 1.º escripturario da thesouraria de fazenda que exercia ha annos revelou-se sempre intelligente e zeloso. Era inapto e viveo 44 annos. Uma prece aos ceos por sua alma e pesames sinceros a sua familia, especialmente aos nossos dignos amigos commandader Fernando Hollanda C. Freire, capitão Francisco da Costa Freire, o dr. Candido H. C. Freire, pae, irmão e cunhado do finado.

Disturbios

Dos jornaes ultimamente chegados do Maranhão vimos que os inimigos do sr. Conselheiro Gomes de Castro aproveitaram-se dos festejos que se fizeram por occasião da noticia da extingção da escravidão, e apredrejaram a casa daquelle conselheiro, pondo a familia em alarma e quebrando a cabeça de um de seus ex-escravo que procurava fixar a porta.

Reprovamos o facto, mas em honra do povo Maranhense e dos abolicionistas sinceros, podemos affirmar, que destes não partiu a provocação que só podia ter vindo de desaffectedos de outra origem que não os das ideias abolicionistas.

Nos ultimos dias da escravidão já não havia odios no campo dos verdadeiros libertadores, e os divisavam bem perto o termo da jornada que haviam emprendida, sentiam qua a resistencia desaparecera; e, verdadeiros apostolos de uma causa santa, consentiam que viessem, a seu lado, tomar assento no banquete da redempção, aquelles mesmos que hontem faziam a maior guerra a realização de tamanho commettimento. Quem assim procede, quem luta, quem vence, não lança mão do insulto no dia da victoria.

Varramcs a nossa testada.

REGRESSO

Regressou de Coxias, melhor de seus encommodos o nosso amigo major José M. Correia. Comprimntamol-o.

Annuncios

TERRAS A VENDA

Abaixo assignado tem para vender duas posses de terras na fazenda S. Lourenço do municipio de Amarante na margem direita do rio Parnahiba.

Quem as pretender comprar dirija se ao annunciante nesta povoação que entrarão em negocio.

Natal, 26 de maio de 1888.

João José Baptista.

Atenção.

João da Cruz & Irmão vendem assucar de boa qualidade a 210 reis o kilo em barricas e a retalho.

Muita attenção

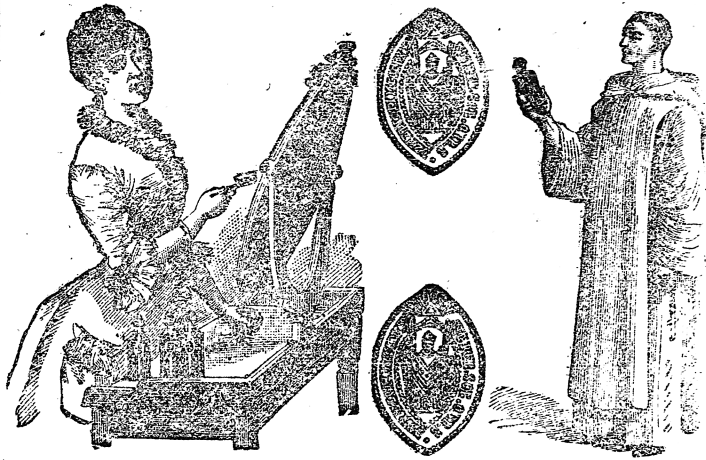
Nesta typographia faz se qualquer impressão por menos preço do q em outra officina.

ASMA CIGARROS INDIOS
de GRIMAULT & Co, Pharmaceuticos em Paris
Aprovados pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil
Basta aspirar a fumaça dos Cigarros Indios para fazer desaparecer completamente os mais violentos ataques de Asma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extinção da voz, Neuralgia facial, Insomnio, e tambem combater a Tisica laryngea.
PARIS, 8, Rue Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Xarope e Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo

de LAGASSE, Pharmaceutico de Bordeaux
Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.
Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, além de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrah do pinheiro marítimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Sr. LAGASSE concentrou no seu Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo, excellentes peitoraes recetados constantemente contra a Tosse, os Resfriamentos, os Catarrhos, a Bronchite, a Rouquidão e Extinção da voz.
Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o selo azul de nossa casa
Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

DENTRIFICIOS
PADRES BENEDITINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Gironda) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e a actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmelitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasm a harmonia do no-so systema planetario; B. rtholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da destoragão dos liquidos, des-obrta por Archimedes, e az singlar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobrio o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda h je é oivio da humanidade soffredora.

UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q dentes tem, chamaram a attenção do reverendissimo Padre Pierre Boursaud, prior da Abbadia de Soulac (Gironda).

Este illustre Chímico descobrio um oneroso elixir, que desde o anno de 1373 prestado relevantes serviços a humanidade.

Impede que os dentes fiquem descarnados, impede a produçáo da carie, limpando-os, dando-lhes brilho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a muiça garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTOS DOS REVERENDOS PADRES BENEDITINOS.

POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis á belleza, á graça, á elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- | | |
|---------------------------|-----------|
| José Pereira Lopes | Theresina |
| Manceo Raimundo da Paz | „ |
| O'Donnell do Alnear | „ |
| Domingos R. de Azevedo | „ |
| Antonio G. P. Pertell-da | „ |
| João da Cruz & Irmão | „ |
| José Felix Alves Pacheco | „ |
| Salmão Baumann | „ |
| Fra-klin V. & Comp. | Parahyba |
| Feliciano V. & Comp | „ |
| Felippe Gomes Neves | „ |
| Gonçalves & Filhos | Amaranta |
| Theodoro da Silva Bibeiro | „ |
| José Ribeiro Gonçalves | „ |

W. CADE & Co

CIDRA-CHAMPANHA

ESTD 1801

PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS & Co.

ORDENS EXECUTADAS POR INTERMIO DE NEGOCIANTES E...

LIVERPOOL

PEROLAS de PEPSINA PURA DYALISADA
de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chímico que conseguiu preparar e fornecer ao médico e aos doentes, em perolas, redondas uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu pezo de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão,
PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogerias e Pharmacias.

Xarope Ferruginoso do D' DUSOURD

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

Em um Relatório feito á Academia de Medicina de Paris, os Professores HENRY e GUÉNEAU DE Mussy affirmavão que «este Xarope offerecendo todas as vantagens na pratica medica, era promptamente absorvido e assimulado á economia.» Elle não produz a menor irritação dos orgaos gastro-intestinaes e dentro de pouco tempo restitue as forças das pessoas enfraquecidas por perdas de sangue, privações, excessos de qualquer genero, ou longas molestias. Cura rapidamente a chlorose, ou fraquesa geral, as cores pallidas, a anemia e certas perdas; restabelece o fluxo menstrual e torna regular o seu apparecimento. Combate finalmente os accidentes nervosos a que são frequentemente sujeitas as senhoras e as moças mesmo solteiras.
Deposito em PARIS: S. Rue Vivienne.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. É da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam.

DEPOSITO EM PARIS, 8, RUE VIVIENNE.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

Principio activo do Oleo de Fígado de Bacalhão

O MORRHUOL contém todos os principios activos do Oleo de fígado de bacalhão com excepção da parte gordurosa; sua acção é mais rapida; representa 25 VEZES o seu peso e não tem a menor analogia com os chamados extractos de fígado de bacalhão.

Pelas experiencias feitas nos hospitales ficou provado que o MORRHUOL é muito mais eficaz que o Oleo de fígado de bacalhão contra a Bronchite, os Catarrhos, os suores nocturnos, as dores de peito, a laryngite e a tísica pulmonar. Estas molestias são promptamente combatidas sem que se manifestem desordens do tubo digestivo. O appetite r apparece, os doentes tornão-se animados, recobrio as forças perdidas, sobretudo nos membros inferiores.

Na Bronchite chronica, no fim de quatro dias, diminuem os escarros, a expectoração é mais facil, a respiração quasi normal. No Rachitismo e no tratamento das creanças lymphaticas e escrofulosas, com engorgimento e suppuração das glandulas do pescoço, o MORRHUOL modifica rapidamente o estado geral e determina melhoras consideraveis.

PARIS: 8, RUE VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

XAROPE e VINHO de QUINA e FERRO

de GRIMAULT & Co, preparado por CHAPOTEAUT, Pharmaceutico. Admittidos na nova pharmacopea official de França. Approvados pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o Ferro, elemento principal do sangue, a Quina Real, tonico superior do systema nervoso e o Phosphato reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Sr GRIMAULT em um xarope de cor limpida e sabor agradável.

Suas qualidades tonicis e reparadoras dão excellentes resultados na anemia, chlorose, leucorrhœa, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago consecutivas á essas enfermidades, l mphatismo e todas as molestias provenientes de empobrecimento do sangue. Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Co, desenvolve com rapidaz as creanças debéis e as raparigas pallidas e abatidas. Esta xarope corta os ligeiros accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos; é eficaz nas diarrheas rebeldes, facilita as convalescências difficis e sustenta as pessoas idosas.

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Co, que possue as mesmas propriedades do XAROPE, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso é preferivel para as pessoas que não toleram xaropes. — Deposito nas principaes Pharmacias e Drogerias.

ELIXIR ANTINERVOZO POLYBROMURADO

de BAUDRY, Pharmaceutico de 1ª Classe

Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potassio, de sodio e de ammonia, perfectamente combinados, é de um sabor agradável e sempre tomado com prazer, mesmo pelas pessoas, que tenham um estomago delicado. Numerosas experiencias vierão confirmar a sua immensa efficacia contra a Insomnia, as Enxaquecas, a Agitação durante a noite, e as Palpitações, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administra-se tambem com grande vantagem nas convulsões das creanças e as senhoras que soffrem de espasmos, desmaios e ataques de nervos. Empregado convenientemente, este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o hysteresmo, a epilepsia e a dança de São Guido. A dose é de 2 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde.
Deposito: Em Paris, 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.